

Recordando o Rouxinol do Evangelho

*Dr. João
Carlos
Moreira
Guimarães*

Poemas: Dr. Moreira Guimarães
Organização: Celso Martins
Fonte de apoio: Dona Zilda Alvarenga
Publicação: Grupo de Divulgação Espírita
Dr. Gomes do Amaral
Caixa Postal 291 - S. B. Campo
SP - CEP 09701-970

www.universoespirita.org.br

Moreira Guimarães - Rouxinol do Evangelho

Dr. João Carlos Moreira Guimarães, nasceu em 1892. Seu pai (Guilherme Augusto) foi colega de turma de Bezerra de Menezes, no curso médico. O menino, já com 4 anos de idade, não sabia andar, arrastando-se pelo chão, a despeito do tratamento da parte dos melhores médicos do Brasil.

Embora materialista, Guilherme Augusto atende ao pedido da esposa (Jesuína Carvalho) e consente na vinda de Bezerra de Menezes, ainda encarnado, à sua residência para cuidar daquele caso. Bezerra veio em companhia do médium João Gonçalves do Nascimento e, mediante passes e água fluidificada, para logo cura a criança, o que faz com que o pai se converta ao Espiritismo, desencarnando em 1899, aos 50 anos de idade.

Em 1908 o rapazola comparece a uma sessão mediúnica na Ilha de Paquetá, na Baía de Guanabara, numa instituição fundada por Abigail de Lima; nesta reunião dá comunicação exatamente o Espírito de seu pai, agradecendo-lhe sua conversão ao Espiritismo e ainda lhe profetizando um futuro voltado para difusão dos ensinamentos de Jesus. Com efeito, formando-se em 1916 em Direito, e mais tarde, em Letras, tendo trabalhado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, Dr. Moreira Guimarães casou-se duas

vezes (sendo que teve do 1º matrimônio 12 filhos). Viúvo em 1940, dez anos mais tarde casase com a francesa Marcelle e eu me lembro de tê-la ouvido muitas vezes, no programa diário Seleções Espiritualistas, transmitido entre as 19h e 19h30min pela então Rádio Guanabara, pregando a Doutrina diretamente em francês. Programa dirigido por Nélson Baptista de Azevedo.

Quanto a ele, não só pelo rádio mas ao vivo correu diversos bairros do Rio e mesmo cidades dos Estados vizinhos do Rio de Janeiro, pregando os ensinamentos do Cristo, a ponto de ser carinhosamente chamado de Rouxinol do Evangelho.

Em 1977 eu o entrevistei e dois anos mais tarde veio a desencarnar com problemas cardíacos. Graças à Dona Zilda Alvarenga e esposo coronel Joel de Mattos Alvarenga, consegui publicar nos livros ORVALHO DE LUZ e também PELOS CAMINHOS DA VIDA alguns de seus muitos escritos. E agora, ainda com o apoio da Dona Zilda Alvarenga e o aval do confrade Hermann Luiz de Campos (de São Bernardo do Campo - SP) trago com prazer ao público alguns de seus poemas.

Rio de Janeiro, Primavera de 2000.

Celso Martins

Índice

Opiniões 1

Quando a Caridade reinar 1-2

Felicidade 2-3

Indulgência 4-5

Egoísmo 5-6

Por que malsinar o mundo? 7-8

Lendo o livro Cartas do Coração 8-9

Opiniões

A Terra já poderia
Ser um paraíso em flor,
Se o homem, em vez de guerra,
Pensasse só no Amor.

Se queres viver em paz,
E a f'licidade alcançar,
procura, pois, amar muito
e, cada vez, mais perdoar.

Que importa falem de mim,
Dos meus atos e ações?
Se tenho o Bem só por fim,
Não ligo a opiniões.

Se me diz a consciência
Que agi bem e agi certo,
Que importa a maledicência
Se da Verdade estou perto?

Consciência é um farol
Que Deus em nós acendeu
Brilha mais do que o próprio Sol
No infinito do Céu!

(16/06/1967)



Quando a Caridade Reinara

Quando, afinal, a Caridade for na Terra
A bandeira a abrigar todos os povos,
Não haverá mais lutas nem mais guerras
E o mundo entrará, então, em rumos novos...

Por toda a parte a mais plena harmonia,
E a doce paz celestial, tranqüila e calma,
Cantando a divinal e pulcra litania
Do Bem, em cada coração, em cada alma!!

E assim a Humanidade, cristanizada,
Pelos ensinios de Jesus, Nosso Senhor,
Vieverá perenemente fraternizada
Como um rebanho só e à luz de um só Pastor

(14/07/1967)



Felicidade

Perguntei, um dia, à vida:

-Que é Felicidade?

Ela, então, me respondeu:

-É o Amor, é a Bondade!

Felicidade é ventura

Que todos podemos alcançar,

Mas, é preciso que saibam

Antes de tudo Amar!

Na Terra, só é feliz,

Quem não pensa na maldade,

Mas vive espalhando o Bem,

O Perdão, a Caridade.

Neste mundo a felicidade

É fato deveras raro.

Custa muito sacrifício,

O seu preço é muito caro.

Definir Felicidade,
Ou dizer o que ela é,
Só a linguagem do Amor,
Da Caridade e da Fé!

Felicidade é um bem
Que qualquer um pode ter.
É uma bênção do Céu
Prá quem sabe bem viver.

Felicidade não é
O que muita gente pensa:
Não está na bolsa opulenta
Nem na mais farta despensa.

Consiste a Felicidade,
Em ser leal, generoso,
Em ter para toda gente
Um pensamento amoroso.

Só a renúncia conduz
À plena Felicidade.
Renuncia, pois, a tudo,
E tê-la-ás de verdade!

Nada há que se compare
À paz, à tranqüilidade...
Quem tais tesouros possui,
Conhece a Felicidade.

Juntar tesouros na Terra
De si mesmos transitórios
É desprezar o real
Para viver do ilusório.

Juntai tesouros no Céu
Que a traça, estes, não rói...

Os bens espirituais
Coisa nenhuma destrói...

Felicidade! Felicidade!
Onde estás? Não me respondes?
Eu chamo por ti em vão,
Dize-me: Onde te escondes?

E uma voz, vindo de longe,
Disse em tom grave e profundo:
-Não me procures na Terra,
Que eu não sou desse mundo!

A Terra, um dia, será
Um mundo calmo e feliz,
Quando o Amor for para o homem
Sua meta e diretriz!

(3/7/1967)



Indulgência

Atire a primeira pedra
Quem estiver sem pecado.
Como pode o imperfeito
Julgar o que está errado?

Quem traz consigo defeitos
Jamais ouse censurar.
O que está livre de erros
Este, sim, pode julgar.

Quem tem orgulho e vaidade
Não se atreva a julgar.
Pois lhe falta autoridade
Para aos outros criticar.

Se já fôssemos perfeitos,
Não estaríamos na Terra.
Sejamos, pois, indulgentes
Com todo aquele que erra.

Indulgência, indulgência,
Todos nós devemos ter,
Para o nosso semelhante
Que foge ao seu dever.

Indulgência e caridade
São filhas gêmeas do Amor,
São bálsamos que cicatrizam
As chagas do sofredor.

(21/8/1967)



Egoísmo

Contra o egoísmo ergamos
A mais sólida barreira.
Combatamos tenazmente
Sua nefasta sementeira.

O egoísmo é o mais sério
Empecilho que encontramos
Aquela felicidade
Por que tanto suspiramos...

Antítese absoluta
Do mais puro e santo amor.
Vai o egoísmo espalhando
O sofrimento e a dor.

O egoísmo é um flagelo
Que abisma a Humanidade
No tremendo da miséria,
Do luto e da orfandade!

Nunca o egoísmo se faz
Sentir isoladamente:
Ambição, inveja, orgulho
Caminham à sua frente!

Tangido pelo egoísmo
O homem nada mais vê
Senão seu próprio interesse
Pois somente nele crê...

O egoísta não tem paz
Sequer por um só momento.
O ódio e o despeito
São o seu maior tormento...

Limpemos a nossa alma
Dessa lepra que a deprime,
Que a faz perder toda a calma,
Arrastando-a para o crime!

Fujamos, pois, do egoísmo,
Vivamos só para o Amor,
Como ensina o Espiritismo
O Grande Consolador!

(30/6/1967)

Por que malsinar o mundo?

Não malsinemos o mundo
Pelas nossas provações,
Que elas são o produto
Das nossas imperfeições!

No mundo não está a causa
Dos males que nos afligem.
Em nosso atraso moral
É que está a sua origem.

A Terra não é culpada
Pelas lágrimas que vertemos.
Se hoje as derramamos
É porque as merecemos...

É do nosso interior
Que vêm nossos pensamentos.
Eis a causa verdadeira
De todos os sofrimentos.

A vida é boa e bela,
É obra do Criador!
Vivendo dentro da Lei
Evitaremos a Dor.

O mundo é cheio de encantos,
De suavidade e beleza!...
Em todos os seus recantos
Vê-se, de Deus, a grandeza!

Os dias ensolarados,
As estrelas faiscantes
E as noites de luar
São convites do Senhor
A que pensemos somente
Em viver para amar!

O pipilar da avezinha,
O canteiro todo em flor
Tudo fala do Pai,
Do seu Infinito Amor!

Quando Deus mandou à Terra
O Seu Filho Unigênito,
Não o fez prá condenar
Tampouco para punir.
Mas, sim, para o perdoar,
Consolar e redimir!

Melhorar, portanto, o mundo
A nós mesmos melhorando,
Pela prática do Amor
Tal a vontade de Deus,
Nosso Pai e Criador.

(9/10/1967)



Lendo o livro Cartas do Coração

Em Cartas do Coração
Disse o Espírito de Agar:
Toma, firme, a decisão
E desce para ajudar...

Poucos são os que na Terra
Já sabem avaliar
O prazer que há na vida
Em descer para ajudar!

Com ilusões mentirosas
Muitos vivem a sonhar,
Sem saber que é da Lei
Descer para ajudar...

Todos sabem que há dor,
E muita gente a chorar.
Mas, quem vai ao sofredor
E desce para ajudar?

Caridade! Caridade!
Disse ainda a irmã Agar:
Estarás junto ao que geme
Para o seu pranto estancar!

Jesus quando veio à Terra,
Veio amar e servir,
Deu tudo o que o Amor encerra,
Sem coisa alguma pedir.

Feliz daquele que esquece
De si para muito amar.
Esse jamais se envaidece
E desce para ajudar...

No mundo há tanta aflição,
Tanta angústia a mitigar...
Ouve a voz do coração
E desce para ajudar!

O Pai Celeste abençoa
Aquele que sabe dar!...
Não busca ver a pessoa
Pois desce para ajudar...

Assim, irmão, com Jesus
Vê que viver é amar...
Deixa as vanglórias do mundo
E desce para ajudar!

E, por hoje, eu aqui fico
Com o pensamento de Agar:
Só é realmente rico
Quem desce para ajudar!

(26/6/1967)

Distribuição Gratuita